

Bairro é...

INTERCULTURALIDADE

MANUAL DO RECURSO



+SKILLZ

interculturalidade

RE / FAZER ESCOLA
COM O ESCOLHAS
COLHAS



SKILLZ.PE@GMAIL.COM

ÍNDICE

- 03 ___ INTRODUÇÃO
- 04 ___ ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL
- 07 ___ METODOLOGIA DE APLICAÇÃO DO RECURSO
(INSTRUMENTOS E FERRAMENTAS DE IMPLEMENTAÇÃO)
- 14 ___ NARRATIVA DA PRÁTICA
- 19 ___ NOTAS
- 23 ___ INSTRUMENTOS E FERRAMENTAS UTILIZADAS
- 25 ___ EVIDÊNCIAS DA SUA IMPLEMENTAÇÃO (REGISTOS)
- 26 ___ AVALIAÇÃO
- 27 ___ NOTAS
- 31 ___ CONSIDERAÇÕES FINAIS
- 32 ___ BIBLIOGRAFIA
- 33 ___ ANEXOS



INTRODUÇÃO

O recurso “Bairro é...”, consiste na criação de um guião de apoio à construção de itinerários histórico-culturais sustentáveis em territórios estigmatizados mas pode ser aplicado noutros contextos. Este recurso foi criado no âmbito do projeto +Skillz e surgiu da necessidade da comunidade de reforçar a identidade local do Bairro Alto.

O projeto +Skillz é um projeto financiado pelo Programa Escolhas que visa a inclusão social dos jovens desfavorecidos, dos 12 aos 24 anos, de quatro freguesias da zona histórica de Lisboa, onde está incluído o Bairro Alto.

Em termos muito gerais, o território do Bairro Alto caracteriza-se por ser uma comunidade com uma população envelhecida e com uma forte identidade bairrista, verificando-se, contudo, nos últimos anos um acentuado rejuvenescimento por via da chegada de imigrantes e jovens ligados às indústrias criativas. É neste caldo de culturas, interesses e identidades que o projeto se move e desenvolve a sua intervenção.

O recurso “Bairro é...” tem como lógica o desenvolvimento comunitário, em parcerias e redes locais geradoras de oportunidades de empowerment, através de metodologias participativas.

Nesse sentido, as comunidades têm uma intervenção ativa no diagnóstico das potencialidades e necessidades do território, bem como, na construção e implementação do percurso. As comunidades são efetivamente o fator diferenciador face a outros percursos, dado que estão envolvidas em todas as etapas do processo.

O recurso “Bairro é...” foi testado e experimentado no bairro histórico do Bairro Alto com o projeto “Bairro Alto é...” que serviu de exemplo demonstrativo do potencial desta estratégia.

O percurso “Bairro Alto é...” foi construído a partir de uma interação artística com quatro designers de serviços, que envolveu o território e o público do projeto +Skillz na sua conceção e experimentação. Esta parceria surgiu no âmbito do projeto EVA - Exclusão de Valor Acrescentado, integrado no programa do Ano Europeu de Combate à Pobreza e Exclusão Social e foi promovida pelo Programa Escolhas e o Clube Português Artes e Ideias.

O recurso “Bairro é...” poderá ser consultado no website (www.bairroe.com), onde é disponibilizado o guião de apoio à construção de itinerários.

ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL



Para melhor compreendermos o recurso escolhas “Bairro é...” é necessário apresentarmos um breve enquadramento teórico e conceptual sobre comunidade, intervenção e dinamização comunitária e sobre alguns princípios no qual assentou este recurso.

A comunidade é um conceito relativamente complexo que envolve relações de identidade, representações sociais individuais inerentes ao próprio sentimento de pertença à comunidade e à própria organização interna (divisão por grupos de interesses ou funções). Dentro do “quem sou?” do indivíduo coexiste uma parte do “quem somos?” do coletivo.

Em territórios como o Bairro Alto, esta complexidade é ainda agravada pela existência de uma dicotomia diurno - noturno, por um conflito de interesses e funções (residencial e comercial), por uma profunda heterogeneidade de práticas culturais (o popular e o alternativo cosmopolita) e por uma crescente diversidade cultural (os autóctones e os recém-chegados).

É neste contexto que a nossa intervenção acontece. Uma intervenção comunitária aqui entendida, enquanto trabalho social realizado com as populações, tendo como objetivo, a resolução de problemas e a promoção das potencialidades de uma comunidade através de uma ação concertada entre vários agentes e a própria comunidade local.

Esta intervenção tem como princípios o despertar da consciência crítica das pessoas da comunidade, e a descoberta das capacidades das pessoas, bem como, a procura de meios e das vontades no sentido da resolução dos problemas existentes.

A intervenção comunitária tem princípios subjacentes, com que se devem pautar os projetos, sendo que o primeiro prende-se com a abordagem integrada e de longo prazo, ou seja, é necessário que as comunidades sejam participantes ativos no projeto, bem como instituições públicas ou privadas da zona, com o objetivo da sua viabilidade a longo prazo.

Fairweather e Davidson (1986), identificam como a primeira etapa do processo da in-



tervenção comunitária, a etapa que se relaciona “com a necessidade de investigação de todos os aspetos da comunidade selecionada, de modo a caracterizar o tipo de comunidade onde se vai intervir, bem como identificar e caracterizar o grupo social ou grupos que possam participar nesta intervenção; uma outra etapa implica a determinação do grau de concordância entre os interesses expressos pelo programa e os interesses expressos pela comunidade.” (Ornelas, 2008, pp.243)

Revemo-nos, profundamente, em Walter Stöhr (1978), que defendia que, ao contrário de uma estratégia de desenvolvimento exógeno, “a partir de cima”, das comunidades, em que os pressupostos e metas de desenvolvimento eram fixados por agentes externos (países, organizações, indivíduos), propunha um desenvolvimento endógeno, “a partir de baixo”.

Esta “reorientação” do olhar territorial para uma abordagem que parte da proximidade e que pretende alargar as oportunidades dos indivíduos, dos grupos sociais e comunidades permite mobilizar o total das capacidades e recursos de cada comunidade.

Christenson, Fendley e Robinson (1989), citados em Ornelas (2008, pp.248) identificaram seis condições fundamentais para o sucesso do Desenvolvimento Comunitário:

1. A existência de líderes informados e com ligações fortes, externas ao seu contexto;
2. Compreensão das condições económicas específicas e das suas interdependências com a economia global;
3. Uma participação pública significativa;
4. Identificação dos nichos de uma comunidade a nível local, estatal e global;
5. Abertura para a inovação e para aceitar possíveis alternativas;
6. Organizar e maximizar o capital humano e financeiro.

O conceito de comunidade e de desenvolvimento comunitário aparece, para nós, muito relacionado com o conceito de desenvolvimento local.



O desenvolvimento local, atualmente, define-se como: “(...) o processo de satisfação das necessidades e melhoria das condições de vida de uma comunidade local, a partir essencialmente das suas capacidades, assumindo aquela o protagonismo principal nesse processo e segundo uma perspetiva integrada dos problemas e das respostas.” (Amaro, 2004:57)

As redes e as parcerias de organizações locais são fundamentais para a potenciação dos recursos locais, para a capacitação e a autonomia das pessoas e comunidades e a democracia participativa. Segundo Chavis (2000), citado em Ornelas (2008), “uma parceria pode ser definida como um processo de colaboração que implica a criação de relações de confiança, a partilha de conhecimentos e de liderança”.

Num projeto de intervenção comunitária terão de estar também subjacentes os princípios do empowerment, ou seja, fomentar-se um trabalho de equipa, envolvendo-se todos, técnicos, comunidade, empresas, etc., na elaboração e discussão do projeto, e na monitorização e na avaliação do mesmo, para que se tenha em atenção se existem falhas ou se é necessário alterar alguma coisa, ou fazer alguns ajustes ao projeto.

“O empowerment comunitário refere-se à ação coletiva para a melhoria da qualidade de vida da comunidade” (Perkins e Zimmerman, 1995). Esta ação coletiva implica a participação dos cidadãos e das organizações locais na identificação das necessidades da comunidade, no desenvolvimento e implementação de estratégias que resolvam essas necessidades.

Para Speer e Hughey (1995), “As comunidades empowerment utilizam as ligações e colaboração entre as várias organizações para otimizar o seu funcionamento e responderem de forma eficaz aos seus problemas”.

Acreditamos que a participação social é uma condição fundamental para encontrar alternativas criativas, integradas e potencialmente mais eficazes para responder aos problemas das comunidades e mais sustentáveis a longo prazo.

Foi à luz destes princípios que desenhamos o atual recurso: numa lógica de desenvolvimento comunitário, em parcerias e redes locais geradoras de oportunidades de empowerment e de forma participativa.



METODOLOGIA DE APLICAÇÃO DO RECURSO (INSTRUMENTOS E FERRAMENTAS DE IMPLEMENTAÇÃO)

O recurso “Bairro é...” consiste no apoio à criação de um percurso histórico, étnico e ou cultural em comunidades locais, onde os participantes do percurso são levados a conhecer os recursos existentes, as pessoas que lá residem e a identidade dos lugares.

Este recurso tem como objetivo geral desconstruir estereótipos associados a territórios estigmatizados.

Os objetivos específicos do recurso “Bairro é...” são:

- a) Valorizar a identidade, a autoestima e a participação das comunidades locais envolvidas;
- b) Criar oportunidades de contacto entre indivíduos de diferentes realidades sociais, culturais e económicas;
- c) Criar uma imagem positiva das comunidades, nomeadamente dos bairros mais estigmatizados envolvidos nos percursos;
- d) Gerar receitas que permitam a sustentabilidade desta ação e dos projetos nas quais se inscreva.

Visitando os lugares, explorando os recursos locais e contactando com as pessoas que residem nestas comunidades, estes percursos podem ter várias temáticas de acordo com a história, geografia e cultura dos locais onde forem implementados. Nestes percursos pretende-se trazer públicos exteriores aos bairros envolvidos, criando guiões turísticos com forte dimensão sociocultural, que permitam aos públicos exteriores a estas comunidades poderem contactar com as pessoas e as práticas socioculturais que existem nestes lugares.

Nesse sentido, para que um percurso possa ser enquadrado neste recurso, os candidatos devem ter em conta que “Bairro é...” é, efetivamente:

1. Um percurso cultural, étnico ou histórico sobre a essência dos lugares e pessoas;
2. Um percurso que envolva a comunidade local na conceção e implementação;
3. Um percurso que perceba as potencialidades dos lugares e apoie o desenvolvimento das comunidades (económico, cultural e social);
4. Um percurso que permita a abertura dos territórios a novas pessoas, ajudando a desconstruir estereótipos;
5. Um percurso que seja ambiental e economicamente sustentável, tendo um custo máximo de 10 euros por participante.

Igualmente, importa clarificar o que o “Bairro é...” não pretende ser:

1. Um percurso realizado por profissionais de turismo ou empresas do setor;
2. Um percurso que não tenha associado territórios em situação de risco e desvantagem;
3. Um percurso que não respeite a singularidade das comunidades ou que, de alguma forma, não respeite a tolerância e a diversidade cultural;
4. Um percurso que não envolva os próprios residentes, comerciantes, associações ou outros locais no próprio percurso;
5. O que já existe. Queremos fazer diferente e de forma criativa e especial.

Nesse sentido, nestes percursos a participação social dos residentes é uma condição fundamental para o seu sucesso, na medida em que só envolvendo os locais se poderá dar a conhecer a riqueza e a essência destas comunidades, frequentemente percecionadas de forma distorcida por quem não contacta regularmente com estas realidades.

Para a sua efetivação, é também fundamental a sua estruturação com base em parcerias locais. Esta estruturação em parcerias reflete-se na necessidade de envolver, ao máximo, os agentes locais que podem dar a conhecer as vivências quotidianas, bem como, as organizações e comércio existentes e que são, frequentemente, os pilares das comunidades envolvidas.

Os destinatários/beneficiários do recurso escolhas são a população em geral que, habitualmente, não contacta com estas realidades socioeconómicas. Simultaneamente, o recurso destina-se à população residente nas comunidades, de forma a aumentar a sua autoestima e a valorização da sua identidade local.

Este recurso Escolhas pode ser explorado/apresentado em qualquer contexto/ambiente organizacional, pois é perfeitamente adaptável. No entanto será mais fácil implementar em organizações de cariz cultural, de desenvolvimento local, associações de imigrantes ou associações de moradores. Desta forma, os utilizadores do recurso escolhas podem ser:

- Projetos sedeados em comunidades estigmatizadas;
- Associações de base local sedeadas em comunidades estigmatizadas (IPSS, ONG, Associações de Jovens, Associações de Moradores, Associações de Imigrantes, outras);
- Grupos de cidadãos residentes em comunidades estigmatizadas.

Os requisitos exigidos aos utilizadores do recurso escolhas são:

- Recurso a um computador com acesso à Internet;

As competências técnicas necessárias para a aplicação deste recurso são:

- Competências de leitura e escrita;
- Competências de utilização de computador na ótica do utilizador;

- Competências de comunicação/divulgação;
- Competências de mobilização da comunidade;
- Competências de organização e responsabilidade.

Este recurso é inovador por se tratar de um percurso realizado na e pela própria comunidade, em que são valorizadas as histórias vividas naquela comunidade a partir da perspectiva de quem lá vive, e ao mesmo tempo por ser um percurso cultural onde as pessoas têm contacto com a história daquele local, com os lugares mais típicos e com os valores e práticas culturais das comunidades.

Estes percursos poderão acontecer periodicamente e ter uma duração ajustada a cada contexto, de acordo com a extensão dos percursos pretendidos.

Para o desenho destes percursos, um guião de apoio à construção de itinerários histórico-culturais sustentáveis será disponibilizado num website (www.bairroe.com), partindo do exemplo já testado e validado do projeto “Bairro Alto é...” que servirá de exemplo demonstrativo do potencial desta estratégia.

Este website serve, não só para que outros interessados possam construir percursos, como permitirá compilar e divulgar o conjunto de percursos que venham a ser criados com a mesma linha orientadora.

Os guiões para a construção destes percursos, de forma a garantir a sua coerência global, começam por definir dez princípios que os percursos devem garantir.

No guião são posteriormente evidenciadas as etapas necessárias para a realização destes percursos, implicando de forma ativa os candidatos na criação das suas propostas.

A primeira etapa referida é acerca das potencialidades do território a intervir. Assim, pede-se que as pessoas comecem por olhar à sua volta e tentem responder às seguintes questões:

- Que características únicas tem o seu território?

- a) História;
- b) Ambiente físico;
- c) Diversidade étnica;
- d) Património edificado;
- e) Práticas culturais;
- f) Outras. Quais? _____

- Que pessoas da comunidade podem ser mobilizadas para serem guias nesse percurso?

- Pensando num percurso a pé, com duração aproximada de 2 horas, que locais ou pessoas são indispensáveis visitarmos ou conhecermos?

- Que histórias encerram esses locais ou pessoas? Procure ligações entre as histórias, as pessoas, os edifícios, as tradições, as transformações e tudo aquilo que torna aquela comunidade única. Encontre formas criativas de contar essas histórias.

Para encerrar esta etapa é necessário contactar as pessoas da comunidade que foram identificadas e explicar-lhes o que pretendem fazer e porque pretendem fazê-lo. É muito importante motivar as pessoas e capacitá-las para colaborarem nesse percurso.

A etapa seguinte é começar a pensar num percurso e começar a mapear o território e assinalar os locais ou pessoais a visitar nesse percurso. Assim, pede-se que:

- Crie um mapa do seu itinerário e experimente convidar alguém para fazer esse percurso.

- Veja o exemplo do percurso Bairro Alto é... (<http://www.bairroaltoe.comeze.com>) e garanta que o seu percurso cumpre os seguintes requisitos:

- Decorre de uma potencialidade local;
- Existem pessoas locais disponíveis para o porem em prática;
- Conta uma história importante para o lugar;
- É relevante para os futuros visitantes;
- Existem pessoas que sabem suficientemente sobre o tema do percurso;
- É autossustentável financeiramente, não podendo custar mais do que 10€ por participante;
- É perceptível numa frase curta.

Após o preenchimento deste guião, os candidatos deverão submetê-lo para aprovação da equipa que ficará a gerir estes percursos.

A fase seguinte será de discussão de pormenores tendentes ao seu pleno funcionamento em alinhamento com os princípios do projeto, podendo a equipa de acompanhamento proceder a visitas aos locais, bem como sugestões de melhoria.

Caso os percursos sejam aprovados, os mesmos passarão a constar do site “O Bairro é...”, sendo garantida a sua divulgação no site central do projeto. Neste site existirão links para micro-sites de cada percurso onde os interessados poderão marcar diretamente os percursos com os projetos/associações envolvidos.

Caso os projetos/associações não disponham de recursos humanos qualificados para a construção dos micro-sites, a equipa do projeto poderá, mediante valor a definir futuramente, construir esses sites.

Acreditamos que os candidatos a terem o seu percurso, ao preencherem estes cam-

pos estarão não só a delinear percursos alinhados com os princípios já testados no “Bairro Alto é...”, como estarão igualmente a passar por todas as etapas que os obrigam a refletir efetivamente nas potencialidades locais do seu território, de forma criativa, sustentável e participativa.

BAIRRO É...

O "Bairro é..." é um conjunto de percursos participativos de turismo cultural e étnico. Destina-se a quem quer ter uma experiência única e autêntica, que permite uma interação com as comunidades locais e conhecer a essência dos lugares e dos seus habitantes. Quer criar um percurso e fazer parte deste projecto?

CANDIDATE O SEU BAIRRO SAIBA+ OU **DESCUBRA UM PERCURSO NUM BAIRRO**

A transferir dados de 79.143.179.80...

00:30
24-01-20

NARRATIVA DA PRÁTICA



O percurso “Bairro Alto é...” foi criado no âmbito do projeto EVA - Exclusão de Valor Acrescentado, integrado no programa do Ano Europeu de Combate à Pobreza e Exclusão Social. Foi promovido pelo Programa Escolhas e o Clube Português Artes e Ideias que realizaram, entre junho e dezembro de 2010, um conjunto de sete residências artísticas entre as quais a que decorreu em parceria no projeto +Skillz.

No âmbito das suas inúmeras atividades, inscritas nas cinco medidas desenvolvidas pelo Programa Escolhas, a atividade “Bairro Alto é...” é um percurso construído a partir de uma interação artística com quatro designers de serviços, que envolveu o território e o público do projeto +Skillz na sua conceção e experimentação.

A conceção e implementação da atividade “Bairro Alto é...” no projeto +Skillz decorreu por etapas e utilizou metodologias de intervenção combinadas (multilevel e multiphased).

A primeira etapa foi a de procederem a um diagnóstico participativo do território. Nesse levantamento foi notória a preocupação concreta sentida pela população e comunidade do Bairro Alto relativamente à necessidade de mostrar para o exterior que o Bairro Alto tem uma vida e uma identidade para além da que normalmente é conhecida pelos seus visitantes notívagos.

Esta necessidade foi considerada uma das prioridades da comunidade, que diariamente se sente invadida por pessoas que usufruem daquele espaço, e que não o respeitam e cuidam, porque não conhecem o lado da função residencial e bairrista e a sua dimensão intercultural.

De forma a responder a esta necessidade era importante perceber de que forma era percebida essa identidade pelos habitantes e instituições locais e quais os aspetos mais relevantes na caracterização/definição da mesma.

A estratégia utilizada para recolher esses aspetos foi a entrega de um kit (saco e cartão) a um universo de 30 pessoas da comunidade que abrangessem a diversidade de características que constituem a população daquele local. Nesse kit, as pessoas poderiam colocar um objeto, uma fotografia, e/ou escrever o que para elas era o



Bairro Alto. Tiveram uma semana para voltar a entregar esse kit já completo.

Com os conteúdos desse kit foi realizada a exposição “Bairro Alto é...”, em setembro de 2010, no projeto +Skillz em que as pessoas envolvidas e a restante comunidade foram convidadas a visitar.

Em simultâneo, foram analisadas as respostas que foram dadas no kit e desta análise resultaram alguns lugares, pessoas e histórias chave na construção dessa identidade.

De seguida, em outubro de 2010, foi realizada uma reunião entre os quatro designers e os técnicos do projeto no sentido de delinearem uma estratégia para dar resposta a essa necessidade. Em conjunto, foi proposta a ideia da realização de um percurso histórico e cultural sobre aquele território que envolvesse a comunidade local, não só na sua conceção como na participação enquanto intervenientes durante o percurso.

O percurso projetado tinha como principal objetivo dar conhecer o Bairro Alto, não aquele que é vendido, um mercado alternativo e contemporâneo, mas sim a sua identidade que lá permanece apesar de silenciada por estrangeiros ou invasores. Uma identidade assente numa mescla entre a tradição/bairrismo, o património histórico e as várias mudanças territoriais e culturais que conferem aquela comunidade uma dimensão intercultural.

Foram reunidas todas as partes: o comércio, as pessoas e as coletividades, tendo-lhes sido dada a possibilidade de se expressarem, para que em conjunto pudessem mostrar aquilo que o **Bairro Alto é...**

O percurso “Bairro Alto é...” assentou em dois princípios:

- No princípio de que as comunidades têm na sua génese o potencial e os recursos humanos necessários para responderem de forma adequada às suas necessidades;
- Nas parcerias locais e no envolvimento da comunidade, de forma a desempenharem um papel relevante e serem protagonistas na resolução deste problema/necessidade.

Desta forma, o passo seguinte para a construção deste percurso, foi focalizarmo-nos nas capacidades e qualidades da comunidade, quer das pessoas quer das associações locais, quer dos recursos já existentes na comunidade e identificarmos/localizarmos no mapa daquele território (já existente na CML) essas entidades e locais importantes a visitar.

Por outro lado, foi também necessário, nesta fase, procurar uma pessoa da comunidade com as características e competências necessárias para ter a função de guia neste percurso. Para a seleção dessa pessoa foi importante a ligação que o projeto tinha com a comunidade. Assim, primeiramente foi a mãe de um dos jovens do projeto +Skillz que nasceu e viveu no Bairro Alto e que era conhecida por toda a comunidade.

Essa pessoa teve um papel bastante importante para o contacto com os restantes parceiros escolhidos (estabelecimentos, instituições e outros residentes) e na motivação dos mesmos para a participação neste percurso. Tendo sido uma pessoa da comunidade a estabelecer esses contactos e a explicar os objetivos deste percurso, o mesmo teve um impacto maior nesta mobilização.

Essa guia teve também a responsabilidade de fazer uma recolha histórica do Bairro Alto, utilizando para isso os computadores do CID do projeto +Skillz, e uma recolha das histórias mais importantes sobre esta comunidade.

O envolvimento de todos os grupos pertencentes aos vários setores da comunidade foi um requisito para este recurso. Assim, foram envolvidas cinco entidades locais, quatro do comércio e uma associação cultural e desportiva e uma residente. A evidência maior desse envolvimento resultou na construção de um site (www.bairroaltoe.comeze.com) onde os vídeos de cada entidade local foram colocados, permitindo divulgar os percursos e chegar ao público em geral.



Em dezembro de 2010 foi realizado um percurso teste no qual participaram vinte pessoas exteriores a esta comunidade e onde estiveram presentes alguns órgãos de comunicação. Este percurso teve uma excelente avaliação qualitativa por parte dos participantes.

Após a realização deste percurso teste, foi realizada uma reunião de avaliação com todos os responsáveis pela concretização deste percurso (técnicos, designers e guia local). Nessa avaliação foi referido que as questões relacionadas com as histórias e contacto com os habitantes foi bastante produtiva e interessante, mas que era necessário investir um pouco em dados históricos sobre aquele território de forma a enquadrar melhor todas as outras histórias e curiosidades que foram contadas pelos residentes e comerciantes.

Este percurso voltou novamente a ser realizado, já incorporando essa vertente histórica, em março de 2011, onde foram envolvidas as mesmas instituições. Na experimentação desse percurso participaram dez pessoas e o resultado foi bastante positivo. A avaliação qualitativa feita por todos os envolvidos no final do percurso



demonstrou que este foi um percurso interessante e equilibrado (entre as vertentes histórica, cultural e social) e todos os participantes demonstraram interesse em voltar a fazer um percurso com a mesma dinâmica e que tivesse outra temática.

Após esta avaliação, foi feita uma reunião com a guia, os jovens residentes do Bairro Alto e o comércio local e foram definidos mais dois temas para dois novos percursos. Na implementação desses dois novos percursos foram envolvidas mais oito entidades locais, quatro do comércio, duas de instituições locais e um jovem do projeto e um residente (familiar de um jovem do projeto).

Ao nível da implementação do recurso podemos identificar a realização de treze recursos com três temáticas diferentes para o Bairro Alto. As temáticas são:

- Bairro Alto é... Venha Jantar;
- Bairro Alto é... Alfarrabistas e Imprensa;
- Bairro Alto é... Ruas do Bairro: Nomes e Histórias.

Estes percursos são realizados mensalmente, no último fim de semana de cada mês e têm tido uma participação de 8 a 22 pessoas por cada percurso, num total cerca de 160 participantes até ao momento.

Para a sustentabilidade deste percurso é importante referir que é fundamental o envolvimento de parcerias e de membros da comunidade, pois os mesmos poderão dar continuidade a estas dinâmicas para além da vigência dos projetos. Ao basear-se nos recursos comunitários, mais facilmente poderão ser sustentáveis no tempo. Por outro a geração de receitas tem sido um elemento fundamental na mobilização.



NOTAS









INSTRUMENTOS E FERRAMENTAS UTILIZADAS

Para a implementação deste recurso “Bairro Alto é...” foram utilizados variados instrumentos e ferramentas:

1. Conversas informais com a população, comércio e instituições locais;
2. Exposição sobre o que para aquela comunidade o Bairro Alto é...;
3. Mapeamento das instituições e comércio local;
4. Delineamento dos locais importantes a visitar e das pessoas que poderiam colaborar nestes percursos;
5. Definição de parcerias locais para a realização do percurso;
6. Construção do site www.bairroaltoe.comeze.com ;
7. Teste gratuito ao percurso - piloto;
8. Avaliação posterior desse percurso, por parte dos participantes e da equipa que concebeu o percurso;

Para a divulgação desta iniciativa foi criado um site e três cartazes do “Bairro Alto é...”. O site continha informações relevantes sobre os três tipos de percurso, a indicação das entidades envolvidas e uma pequena filmagem de cada uma dessas entidades. Para além disso, continha as informações necessárias para as pessoas poderem reservar a sua inscrição no percurso que iria decorrer nesse mês.

Os cartazes foram realizados para que na divulgação existisse uma imagem associada a estes percursos que transmitisse alguma credibilidade e para que se poder enviar para os contactos dos media.

Os cartazes continham informação necessária relativa a cada percurso, como a temática, com um pequeno texto alusivo ao tema, o dia, a hora e local da realização (anexos 1, 2 e 3 deste recurso). O texto elaborado para cada percurso era um texto que chamativo e que tinha como objetivo convidar as pessoas a participar e a descobrir a comunidade do Bairro Alto.



Em cada percurso foi feita a avaliação no final de cada visita para sabermos se os participantes tinham ficado satisfeitos com o percurso e se tinham ficado a conhecer melhor aquela comunidade (avaliação informal) para se perceber se havia um impacto real nesta nova percepção sobre aquele território.

A metodologia e instrumentos/ferramentas foi a mesma para os três percursos realizados.



EVIDÊNCIAS DA SUA IMPLEMENTAÇÃO (REGISTOS)

Uma das principais evidências da implementação deste recurso resultou numa edição de um catálogo referente ao projeto EVA, no qual os designers envolvidos sistematizaram as aprendizagens e a metodologia utilizada para a realização do primeiro percurso “Bairro Alto é...”. Essa informação está disponível em www.projectoeva.wordpress.com, bem como em www.artesideias.com/eva

Este recurso foi implementado pela primeira vez em junho de 2010 com a temática “Bairro Alto é... venha jantar” como percurso teste para validação do mesmo. Posteriormente, em março de 2011, foi retomada a sua implementação com esta mesma temática mas já com um cariz comercial.

Após essa aplicação foi criado mais um outro percurso no Bairro Alto mas com uma temática diferente, “Bairro Alto é... Alfarrabistas e Imprensa”, que foi implementado em abril de 2011.

Em maio de 2011 foi criado um terceiro percurso “Bairro Alto é... Ruas do Bairro: Nomes e Histórias”.

Ao nível da implementação podemos identificar a realização de treze percursos com essas 3 temáticas diferentes para o Bairro Alto.

Estes percursos foram realizados mensalmente, no último fim de semana de cada mês e tiveram uma participação de 8 a 22 pessoas por cada percurso.

Como evidências da implementação do recurso existem os registos escritos de cada um dos percursos realizados com o número, nome e contacto dos participantes. Para além destes registos escritos temos também o registo audiovisual com excertos de alguns dos percursos.

Esta implementação é também evidente nos jornais, revistas e sites que divulgaram estes percursos. Entre eles estão o Jornal i, Jornal Destak, Jornal Metro, Jornal Bola, Jornal Correio da Manhã, Jornal de Letras, Agenda Cultural de Lisboa, Revista Convida e Time Out de Lisboa. A divulgação on-line, foi realizada nos sites: “I love bairro alto”, “Le cool”, “Jornal i On-Line”, “Associação de Comerciantes do Bairro Alto”, “IPJ”, no site do Programa Escolhas e no blog do projeto +Skillz.

AValiação DO RECURSO

A avaliação do impacto deste recurso na comunidade é bastante positiva dado que provocou uma mudança, não só ao nível da forma como a própria comunidade vê reforçada a sua identidade como ao nível da forma como os elementos exteriores que participaram nos percursos alteraram a sua perceção sobre este território.

Este registo foi concebido informalmente através dos relatos informais das pessoas envolvidas e por alguns e-mails enviados pelos participantes, de forma espontânea.

A partir dessas conversas informais com os participantes era preenchida uma tabela de avaliação por percurso com os seguintes dados (anexo 4):

- Número de participantes;
- colaboradores locais;
- o que deve ser mantido;
- o que deve ser alterado.

Esses dados permitiam avaliar se existiam aspetos que poderiam ser melhorados nos percursos e o que os participantes tinham valorizado mais.

A avaliação com a comunidade, é visível no reconhecimento pela população e comércio local da utilidade do percurso na divulgação de outras vertentes do Bairro Alto e no reforço da identidade local.

Durante o processo de implementação deste recurso foram encontradas dificuldades ao nível do envolvimento da população, nomeadamente na dificuldade em estabelecer e cumprir os compromissos, e ao nível da divulgação do percurso para além da comunidade local, o que tinha diretamente implicações no número de inscrições no percurso.



NOTAS









CONSIDERAÇÕES FINAIS

O recurso “Bairro é...”, testado através da implementação da atividade “Bairro Alto é...”, demonstrou ser um recurso válido e pertinente na desconstrução de estereótipos associados a territórios estigmatizados. Tal, comprova-se pela mobilização de mais de cem participantes nos treze percursos efetuados, a maioria deles com lotação esgotada.

Este recurso permite não só valorizar e reforçar a identidade das comunidades como promover a interculturalidade. Estes aspetos são ainda reforçados pelo facto de nestes percursos os participantes serem exteriores aquela comunidade o que possibilita a interação com outros públicos e a desconstrução de estereótipos.

As principais virtualidades deste recurso assentam na inclusão, no empowerment da comunidade, e na capacitação de jovens em situação de maior vulnerabilidade.

O empowerment das comunidades é visível neste recurso, desde o diagnóstico das necessidades locais, onde toda a comunidade (associações, comércio, moradores e jovens locais) foi envolvida na elaboração e discussão das problemáticas e potencialidades do território, até à implementação e avaliação do mesmo. Este recurso reforça a participação ativa e a ação coletiva no desenvolvimento e implementação de estratégias integradas.

A capacitação dos jovens é trabalhada neste percurso, não só através da pesquisa da cultura e da história da sua comunidade, bem como pela interação que têm que estabelecer com os moradores, o comércio, organizações locais e com as pessoas que participam nestes percursos.

Através da capacitação e da formação de jovens e guias locais este recurso permite a replicação noutros contextos locais.

Para além disso, este recurso permite perceber que a riqueza da identidade histórica e cultural destes locais pode ser um fator de construção ou reforço da coesão social, mas pode também converter-se num elemento gerador de receitas e de sustentabilidade.

BIBLIOGRAFIA



Amaro, Roque (2004), Desenvolvimento - um conceito ultrapassado ou em renovação? Da teoria à prática e da prática à teoria. Caderno de Estudos Africanos (4), pp.35-70.

Ornelas, José (2008). Psicologia Comunitária. Lisboa: Fim de Século.

Stohr, Walter (1978). Development from Below: Bottom-Up and Periphery-Inward Development Paradigm. Vienna: Interdisciplinary Institute of Urban and Regional Studies, University of Economics.

ANEXO 1

Bairro Alto é... Venha Jantar

PERCURSO
GUIADO

2011

Bairro Alto é...

VAMOS JANTAR

26 NOVEMBRO, SÁBADO, 17H, NO +SKILLZ

O que é o Bairro Alto?
Se pensa que conhece o Bairro Alto, desengane-se!

O Bairro Alto é muito mais do que aquele que é vendido: um mercado alternativo e contemporâneo. É um lugar cheio de histórias, com uma identidade que é conhecida pela população que o habita, mas não pela população que o frequenta.

Para dar a conhecer aquilo que o Bairro Alto é, este percurso leva-nos às compras para jantar, mostrando os lugares mais genuínos, o quotidiano dos moradores, as histórias e as relações que caracterizam este lugar.

Neste percurso reunimos o comércio, as pessoas e as colectividades numa **viagem guiada pelos próprios moradores**, que terminará num **jantar comunitário com pão quente, chouriço assado e caldo verde**.





Inscrições limitadas a 15 pessoas
Preço individual: 10€

PRÉ-INSCRIÇÃO

Inclui:
Visita guiada, acesso a locais restritos e jantar.

+skillz RUA DO TEIXEIRA N.13 (BAIRRO ALTO), 1200-459 LISBOA
www.bairroaltoe.comeze.com · skillz.pe@gmail.com · 936666174 · Facebook: Mais Skillz

PARCEIROS



CONSELHEIROS



FINANCIADOR



ANEXO 2

Bairro Alto é... Alfarrabistas e Imprensa

2012

Bairro Alto é...

CONHECE O BAIRRO ALTO?

VENHA FAZER O PERCURSO E DESCOBRIR
O OUTRO LADO DO BAIRRO ALTO

26 MAIO, SÁBADO, 17H, NO +SKILLZ

O Bairro Alto é um bairro que tem sofrido várias mutações ao longo dos anos. Há quem diga que o típico bairro alfacinha foi durante muitos anos a **capital da imprensa escrita** onde ainda existem locais e histórias que nos permitem recordar esse tempo. Neste percurso pelas ruas do bairro iremos redescobrir as várias **redacções dos jornais**, explorar as **lojas de Alfarrabistas** e as histórias escondidas no meio dos livros, contadas por quem melhor as conhece. Para o acompanhar nesta viagem terá a **companhia de um guia, residente no bairro**, que lhe dará a conhecer curiosidades e factos históricos relacionados com estas temáticas.

Venha conhecer a verdadeira essência deste local, as histórias que aqui permanecem e provar os petiscos típicos num apetitoso lanche. →←



Rua do Diário de Notícias, Bairro Alto (Fotografia: Sara Bastos)

PRÉ-INSCRIÇÃO:

www.bairroaltoe.comeze.com

Inscrições limitadas a 20 pessoas
Preço individual: 10€

Inclui:

Visita guiada, acesso a locais restritos e lanche.

+Skillz RUA DO TEIXEIRA N.13 (BAIRRO ALTO), 1200-459 LISBOA
 www.bairroaltoe.com · skillz.pe@gmail.com · 936666174 · Facebook: Meis Skillz

PARCEIROS



CONTENEDORES



FINANCIADOR



ANEXO 3

Bairro Alto é... Ruas do Bairro: Nomes e Histórias

Bairro Alto é...

PERCURSO GUIADO...

**RUAS DO BAIRRO
NOMES E HISTÓRIAS**

28 MAIO, SÁBADO, 17H
ENCONTRO NO +SKILLZ

PRÉ-INSCRIÇÃO:
www.bairroaltoe.com

INSCRIÇÕES LIMITADAS A 20 PESSOAS
PREÇO INDIVIDUAL: 10€
INCLUI: VISITA GUIADA E LANCHE

+skillz RUA DO TEIXEIRA N.13 (BAIRRO ALTO), 1200-459 LISBOA
www.bairroaltoe.com · skillz.pe@gmail.com · 936666174 · Facebook: Mais Skillz

PARCEROS: COFINANCIADOR: FINANCIADOR:

ANEXO 4

Grelha de análise da ficha de recursos

AVALIAÇÃO DO PERCURSO

Temática: “Bairro Alto é... compras para jantar”**Data de implementação:** Junho de 2010**Participantes:** Grupo experimental de 20 pessoas**Colaboradores locais:**

- Grupo desportivo Rio de Janeiro;
- Talho;
- Cozinheira do Restaurante;
- mercearia;
- Padaria de São Roque.

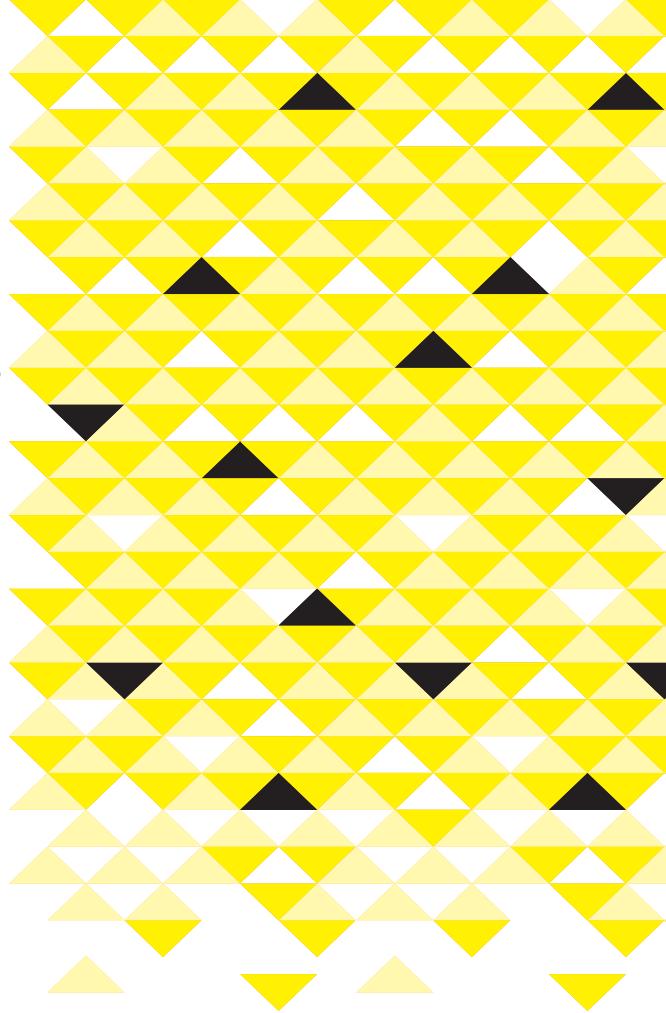
O QUE DEVE SER ALTERADO	O QUE DEVE SER MANTIDO

RECURSO
O BAIRRO É...

PROJETO
+SKILLZ

INSTITUIÇÕES DE CONSÓRCIO

ASSOCIAÇÃO MAIS CIDADANIA
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS BAIXA - CHIADO
CPCJ LISBOA CENTRO
FUNDAÇÃO PARA A DIVULGAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO - CNO
DIRECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO DO IPJ
FREGUESIA DE SANTA CATARINA
ASSOCIAÇÃO ENTREMUNDOS



RE / FAZER ESCOLA
COM O ESCOLHAS
COLHAS

